

Resenhas

SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO NO BRASIL dos jesuítas aos anos de 1980¹

ZOTTI, Solange Aparecida

Margarita Victoria Rodrigues²

Alfio Pozzi³

A obra *Sociedade, Educação e Currículo*, de Solange Aparecida Zotti se constitui de cinco capítulos: no primeiro, analisa o currículo na educação jesuítica e no período pombalino; no segundo, faz uma explanação sobre a escola existente no Brasil Império; no terceiro, discorre sobre as reformas ocorridas na Primeira República; no quarto, retrata os acontecimentos na área educacional no período de 1930 a 1964; e, no último, aprofunda seu estudo no período da ditadura.

No livro, a autora realiza uma análise da educação brasileira, desde 1756 até 1980, sob a ótica do currículo. É uma abordagem cativante, pois através de um estudo documental, discutem-se os componentes do currículo escolar implementados em cada período. A opção metodológica escolhida leva em conta as condições materiais da sociedade e a produção histórica do currículo oficial, destacando as diferentes conjunturas, indo além de um mero exercício descritivo de cada período. Parte de uma periodização clássica marcada pelos processos políticos da história do Brasil, centrando seu estudo na e na construção histórica da educação. Sendo assim, ressalta-se que o “

processo de elaboração desta pesquisa procurou atender ao seguinte movimento: primeiro, buscou compreender o contexto social de cada período, levando em consideração os determinantes sócio-econômico-políticos; segundo, objetivou compreender as linhas gerais da realidade educacional inserida no contexto social; terceiro, procurou resgatar e sistematizar a história do currículo oficial no Brasil, tendo como princípio orientador de análise a legislação”. (p. 2)

Coerente com seu enfoque dialético, o livro remete a uma pesquisa bibliográfica e documental, no início, utilizando como fontes historiográficas as obras mais significativas da educação e, num

¹ Campinas, SP: Autores Associados, 2004

² Prof^a Dra do Programa de Pós- Graduação Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. e-mail: margarita@ucdb.br

³ Mestrando do Programa de Pós- Graduação Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. e-mail: alfio@steresa.org.br

segundo momento, valendo-se de documentos legais, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 4.021/1961 e suas reformas (Lei n. 5.692/1971 e Lei n. 7.044/1982), além de documentos que regulamentaram o currículo escolar “oficial” no período estudado.

Ao definir o currículo oficial como o “que foi planejado para ser trabalhado nas diferentes disciplinas e séries”, explica que num sentido etimológico currículo vem da palavra latina *currere* e refere-se a curso, carreira, percurso a ser realizado, e no sentido pedagógico significa relação de matérias/disciplinas organizadas numa seqüência lógica.

Torna-se particularmente interessante o conhecimento da história do currículo oficial no Brasil, ancorado no contexto em que é gerado no sentido de que os educadores consigam perceber que as intenções oficiais foram fundamentadas por concepções preponderantemente elitistas.

Verifica-se também, mediante a leitura deste livro, que há, no cotidiano da escola, ações de resistência e crítica aos documentos oficiais, como forma de construir uma lógica que não seja a da elite. Por isso, a importância da relação dialética entre sociedade e educação. Considerar o contexto sócio-econômico-político na análise do que ocorre na educação é um princípio metodológico e uma atitude indispensável na reconstrução e compreensão da história da educação. Essa deve ser a atitude de todo educador engajado e comprometido com ela com base na perspectiva da mudança dialética, da ação transformadora. (Cury, 2002).

Assim, nesta obra fica evidenciada que a história, contribui permite compreender esclarecer a realidade contemporânea, possibilitando a apreensão do movimento constante e incessante da sociedade, da educação e do ser humano. Nesse sentido, a história da educação brasileira deve ser abordada e pensada de forma concreta, verificando seu significado, evitando sua desvinculação do contexto mais amplo em que se constitui, porque seria uma história "desenraizada".

Portanto, para compreender a trama da história deve-se levar em conta os dados de bastidores, ou seja, pesquisar e examinar a base material da sociedade. Esta obra foi elaborada seguindo tal preocupação investigativa não se limitando àquilo que convencionalmente é chamado de História da Educação, mas implicando um estudo da ordem econômica, política e social do país, em cada período estudado, de maneira que uma visão mais ampla da realidade fizesse emergir a problemática educacional concreta.

Procura-se demonstrar também que os currículos oficiais e as reformas legais foram construídos ao longo da história da educação brasileira, de acordo com o modelo econômico determinado atendendo aos interesses das classes dominantes.

Finalmente, o livro alerta que os educadores devem estar atentos para observarem com visão mais crítica e analítica as atuais orientações oficiais em relação ao currículo e enfatiza que as políticas oficiais e as reformas ocorridas na década de 1990, no Brasil, e nos demais países da América Latina, estão alicerçadas nas novas necessidades do modelo produtivo.

Ressalta-se que a leitura deste livro poderá contribuir para esclarecer questões atuais, ou, pelo menos, provocar questionamentos e dúvidas que permitam perceber as contradições nas relações sociais e oferecer subsídios para elaborar estratégias na construção de uma educação comprometida com a sociedade.

Com efeito, a obra aqui resenhada é um instrumento indispensável e fundamental para aqueles que se propõem a estudar e a entender a história da educação brasileira, bem como o pesquisador que pretende se adentrar no emaranhado das políticas públicas.